

ENTRE VENTANIAS E VIAGENS INTERPLANETÁRIAS... PROJETOS CRIATIVO- -MUSICAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

*Between gales and interplanetary travel...
creative-musical projects in the context of a
pandemic*

*Entre vendavales y viajes interplanetarios...
proyectos creativos-musicales en el contexto
de una pandemia*

BÁRBARA OGLEARI

Universidade do Estado de Santa Catarina
barbarababi@hotmail.com

VIVIANE BEINEKE

Universidade do Estado de Santa Catarina
viviane.beineke@udesc.br

Resumo: Pesquisa com objetivo de investigar como professores de música escutam e atribuem sentidos às produções musicais criativas de estudantes da escola básica, realizadas durante o período de suspensão das aulas presenciais nas escolas, devido à pandemia da Covid-19. É fundamentada no ensino e na aprendizagem criativa. A metodologia consistiu em estudo de caso com quatro professores de música que atuavam em 2020 na rede pública de ensino de Florianópolis e de Balneário Camboriú (SC), com turmas de 1º a 8º ano. A participação dos professores num curso de formação voltado ao planejamento de projetos criativo-musicais possibilitou a produção de dados para a pesquisa, por meio das reflexões dos professores sobre os projetos produzidos, da análise das respostas dos estudantes às atividades e de entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelaram reflexões dos professores sobre: o planejamento dos projetos; a acessibilidade digital nas atividades; a originalidade e inovação nas produções; questões relacionadas à performance musical; a conexão das ideias das crianças com suas experiências musicais; e o envolvimento das crianças com as atividades. As reflexões dos professores na análise das produções podem refletir-se nas suas ações em sala de aula e no planejamento das atividades não presenciais. A abordagem teórica e metodológica da aprendizagem criativa na implantação dos projetos permitiu que os professores conhecessem mais sobre os estudantes, abrindo espaço para que as crianças apresentassem suas ideias musicais, estabelecendo uma relação com a música e com a escola durante a pandemia.

Palavras-chave: Música na educação. Professores de música. Ensino criativo. Aprendizagem criativa.

Abstract: Research with the objective how music teachers listen and attribute meanings to the creative musical productions of elementary school students perform at home, during the period of suspension of face-to-face classes in schools, owing to the Covid-19 pandemic. It is based on teaching and creative learning. The methodology consisted of a case study with four music teachers who worked in 2020 in public schools in the municipalities Florianópolis and Balneário Camboriú, with classes from 1st to 8th grade. The teachers' participation in a training course focused on the planning of creative-musical projects, enabled the production of data for the research, through the teachers' reflections on the projects produced, the analysis of the students' responses to the activities and semi-structured interviews. The results showed the teachers' reflections on: project planning; digital accessibility in activities; the originality and innovation in productions; issues related to musical performance; the connection of children's ideas with their musical experiences; and the involvement of children in the activities. The ways in which teachers analyzed the productions can be reflected in their actions in the classroom and in the planning of non-presential activities. The theoretical and methodological approach of creative learning in the implementation of projects allowed teachers to know more about students, opening space for children to present their musical ideas, establishing a relationship with music and with the school during the pandemic.

Keywords: Music in education. Music teachers. Creative teaching. Creative learning.

*OGLEARI, Bárbara; BEINEKE, Viviane. Entre ventanias e viagens interplanetárias...
projetos criativo-musicais em contexto de pandemia. Revista da Abem, v. 30,
n. 1, e30101, 2022.*

Resumen: Investigación con el objetivo de investigar cómo los profesores de música escuchan y atribuyen significados a las producciones musicales creativas de los estudiantes de la escuela primaria, realizadas mientras las escuelas estaban cerradas, debido a la pandemia de Covid-19. Se basa en la enseñanza y el aprendizaje creativo. Se realizó un estudio de caso con cuatro profesores de música que trabajaron en 2020 en escuelas públicas de los municipios de Florianópolis y Balneário Camboriú, con clases de 1º a 8º grado. La participación de los profesores en un curso de formación centrado en la planificación de proyectos creativo-musicales permitió la producción de datos para la investigación, a través de las reflexiones de los profesores sobre los proyectos producidos, el análisis de las respuestas de los alumnos a las actividades y las entrevistas semiestructuradas. Los resultados mostraron las reflexiones de los profesores sobre: planificación de proyectos; accesibilidad digital en actividades; la originalidad e innovación en las producciones; cuestiones relacionadas con la interpretación musical; la conexión de las ideas de los niños con sus experiencias musicales; y la participación de los niños en las actividades. Las reflexiones de los profesores en el análisis de las producciones pueden reflejarse en sus acciones en el aula y en la planificación de actividades no presenciales. El enfoque teórico y metodológico del aprendizaje creativo en la implementación de los proyectos permitió a los docentes conocer más a los niños, quienes tuvieron espacio para presentar sus ideas musicales, estableciendo una relación con la música y la escuela durante la pandemia.

Palabras clave: Música en la educación. Profesores de música. Enseñanza creativa. Aprendizaje creativo.

COMEÇOU A VENTANIA

No ano de 2020, a pandemia da Covid-19, doença causada pelo vírus Sars-CoV-2 ou Novo Coronavírus,¹ provocou mudanças inesperadas no país e no mundo. No Brasil, foram impostas diversas medidas restritivas no âmbito nacional, estadual e municipal, de modo a conter a transmissão do vírus. Entre as medidas de distanciamento social, foi determinado o fechamento das escolas e a suspensão das aulas presenciais, causando um grande impacto na educação escolar. Os estudantes da educação básica da rede pública e privada passaram a estudar em casa por meio de atividades impressas ou disponibilizadas em mídias digitais pelos professores, procedimentos que variaram nos estados e municípios.

Em Santa Catarina, contexto desta pesquisa, em março de 2020 foi estabelecido pela Resolução nº 009 o “regime especial de atividades escolares não presenciais” (Santa Catarina, 2020), para fins de cumprimento do calendário letivo. Por meio das atividades não presenciais, as escolas buscaram manter um vínculo com os estudantes, mesmo com os seus prédios fechados. Nessa conjuntura, foram aparecendo inúmeras limitações e problemas relacionados, por exemplo, à acessibilidade digital e às condições de trabalho dos professores.

Pesquisas na área de educação durante esse período buscaram conhecer, analisar e problematizar os impactos da pandemia nas escolas e o trabalho docente na educação básica pública, tais como a diferença de condições entre as redes públicas de ensino, a sobrecarga no trabalho dos professores e a diminuição da participação dos estudantes nas atividades com a adoção do ensino remoto (Oliveira; Pereira Junior, 2020). Duarte e Hypolito (2020), por outro lado, observaram que os limites materiais ao trabalho dos professores revelaram a fragilidade dos sistemas de ensino que, diante de uma situação

¹ World Health Organization (2022).

emergencial, não tinham condições de responder de maneira eficaz. Segundo Vieira e Falciano (2020), a vulnerabilidade dos professores da educação infantil é maior do que em outras etapas da educação básica. Uma análise de diferentes aspectos do trabalho remoto mostrou que mais de 90% do professorado da educação infantil não tinha experiência anterior com o trabalho remoto. A dificuldade de adesão das crianças às atividades remotas também desafiou os professores e dificultou a comunicação com elas.

Gonçalves e Guimarães (2020) discutiram os efeitos da pandemia na saúde mental dos professores. Na pesquisa, os professores demonstraram sentimentos como medo e insegurança quanto ao exercício da profissão num período de indefinições. Os autores ressaltaram a necessidade de uma reorganização da oferta das atividades a distância por parte das instituições e do investimento do setor público para garantir formação e apoio aos professores para capacitá-los e garantir sua saúde mental. Ao encontro dessa ideia, Nóvoa e Alvim (2020) analisaram que a resposta dos sistemas nacionais de educação durante a pandemia, no geral, foi inconsistente e frágil. Os autores reforçam que a educação deve ser um bem público e comum, com investimento em políticas de formação de professores que, nas escolas, devem ter a estrutura necessária e a capacidade de adaptação e mudança.

Na área de educação musical, observamos a complexidade dos desafios encontrados pelos professores no período de suspensão das aulas presenciais, como dificuldades envolvendo acesso à internet e condições de trabalho dos professores, além do planejamento das atividades escolares em si (Ponso, 2020; Souza; Broock; Lopes, 2020). A estudantes com acesso à internet, os professores buscaram alternativas através de ferramentas tecnológicas para aproximar a educação musical das crianças (Lima; Bourscheidt, 2020; Silva, 2020).

Enquanto as portarias, decretos e resoluções eram publicadas pelos governos, ficava a pergunta: as aulas presenciais vão voltar? Quando retornam? Como fazer pesquisa com as escolas fechadas? Tudo era muito incerto. As limitações de fazer pesquisa na pandemia somadas às dificuldades dos professores, que se encontravam sozinhos na adaptação das aulas presenciais para as atividades não presenciais, motivaram a oferta de um curso de formação para professores de música no Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical.²

No curso foram planejados projetos criativo-musicais com base no referencial do ensino e da aprendizagem criativa, com o intuito de proporcionar às crianças experiências significativas, mesmo no contexto de atividades não presenciais. Os projetos criativo-musicais foram enviados para os estudantes, que desenvolviam as atividades e enviavam suas respostas aos professores, sem abranger encontros síncronos. Assim, os professores acompanhavam a aprendizagem dos estudantes por suas respostas às atividades, buscando

² Grupo de pesquisa certificado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e vinculado ao CNPq. Para maiores informações, ver: <https://www.udesc.br/ceart/inventa>.

analisar e inferir como as crianças estavam compreendendo e realizando o que havia sido proposto. Refletindo sobre as características e limitações desse contexto educacional, questionamos: como as respostas dos estudantes às atividades escolares não presenciais estão sendo compreendidas pelos professores de música?

Nessa perspectiva, este artigo apresenta pesquisa de mestrado desenvolvida entre os anos de 2019 e 2021 por Ogleari (2021),³ com objetivo de investigar como professores de música escutam e atribuem sentidos às produções musicais criativas de estudantes da escola básica, realizadas em casa, devido ao fechamento das escolas.

PLANEJANDO A VIAGEM... A APRENDIZAGEM CRIATIVA

Os projetos criativo-musicais enviados às crianças traziam histórias que conduziam a vivências musicais diversas, buscando incentivar a criatividade por meio do pensamento de possibilidades. Craft (2010) defende que o centro de toda a criatividade das crianças pequenas está no “pensamento de possibilidades”, em todas as áreas de aprendizagem, que se refere ao modo como as perguntas são feitas ou como os problemas são abordados inicialmente, por meio de indagações sobre possibilidade: “E se...?” (Craft, 2010, p. 121). O pensamento de possibilidades é essencial para a criatividade, pois envolve uma mudança do reconhecimento (o que é isto?) para a investigação (o que posso/podemos fazer com isto?), fortalecendo a capacidade das crianças de se tornarem investigadoras confiantes.

Craft (2010), com base em pesquisas realizadas por Burnard e Cremin, entre outros autores, descreve algumas abordagens do adulto ao pensamento de possibilidades: *fazer perguntas, brincar, imersão, inovação, correr riscos, usar a imaginação, autodeterminar-se e intencionalidade*. Nessas pesquisas, realizadas em salas de aula da Inglaterra com crianças entre 3 e 7 anos, foi identificada a importância dessas abordagens e do contexto capacitador para o incentivo da criatividade. Verificado pelos pesquisadores, o contexto capacitador envolveu a valorização da independência das crianças para que elas tivessem ideias e as concretizassem. Os adultos evitaram interferir demais no processo e deram às crianças o tempo e o espaço necessários para a concretização de suas ideias.

Para Craft e Jeffrey (2004), a aprendizagem criativa depende de um ambiente inclusivo para o aluno, no qual a criatividade é incentivada pelo pensamento de possibilidades. Ao encontro dessa ideia, na área de educação musical, Burnard (2013) explica que é possível ampliar a capacidade de aprendizagem musical das crianças com experiências que oportunizem seu envolvimento profundo com as práticas musicais. Embora a criatividade na música seja discutida com maior frequência em relação à composição e à

³ Dissertação de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da Udesc, sob orientação da professora Viviane Beineke e com apoio do Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação (Promop/Udesc).

improvisação, Burnard (2013) ressalta que a criatividade pode acontecer em todas as situações musicais. Porém, é necessário que os professores ajudem as crianças a responderem criativamente sempre que lidam com a música, pois a resposta criativa deve ocorrer ao longo do tempo, não apenas em algumas ocasiões (Burnard (2013)).

No Brasil, as pesquisas sobre a aprendizagem criativa na educação musical têm entre suas referências o trabalho de Beineke (2009). A autora investigou como as dimensões da aprendizagem criativa se articulam em atividades de composição musical no contexto do ensino de música na educação básica, observando a perspectiva das crianças e da professora. A pesquisa mostra que a aprendizagem criativa é potencializada em atividades musicais que encorajem as crianças a analisarem e refletirem sobre as suas práticas musicais. Os resultados da pesquisa revelaram que as crianças se tornaram agentes da própria aprendizagem, “elaborando intersubjetivamente o conhecimento que sustenta suas ideias de música, constantemente revistas, atualizadas e ampliadas pelas suas experiências musicais e reflexivas” (Beineke, 2009, p. 236). Nessa pesquisa, observou-se também a centralidade do papel da professora, que criava condições favoráveis para um ambiente de relações sociais positivas e de valorização das contribuições das crianças.

A aprendizagem criativa está conectada à prática reflexiva, que permite maior compreensão da aprendizagem e de outras atividades realizadas nas instituições educacionais, auxiliando na sustentação do planejamento e aprimorando o trabalho pedagógico futuro (Paige-Smith; Craft, 2010). Segundo Paige-Smith e Craft (2010), é importante que o adulto observe de maneira sensível o que as crianças fazem e como exploram o mundo, incentivando a aprendizagem e seu desenvolvimento voltado aos interesses e perspectivas delas e proporcionando espaço para ideias resultantes desse diálogo.

As perspectivas e ideias das crianças, valorizadas pelo profissional reflexivo, estão relacionadas às suas experiências e conhecimentos prévios. De acordo com Burnard (2006), o desenvolvimento criativo das crianças é influenciado por diversas unidades sociais e culturais, como dentro da cultura nuclear da família, ou ocorre na conexão de contextos sociais, com colegas da escola e em comunidades fora da escola. Tendo em vista as vivências musicais das crianças dentro e fora da escola, Griffin (2011) considera importante que o professor investigue e leve em conta as experiências musicais delas para incorporá-las no currículo. Essa investigação permite que o professor se torne mais bem informado, utilizando esse conhecimento para projetar o currículo de acordo com as experiências musicais dos alunos. Nessa direção, Swanwick (2003) também defende a valorização das experiências musicais dos alunos, considerando que sua curiosidade precisa ser despertada, e uma das formas de fazê-lo é deixando um espaço para que eles tomem decisões, trabalhando individualmente ou em grupos.

Esses princípios nortearam o planejamento dos projetos criativo-musicais na formação de professores, que buscaram incentivar a invenção e a imaginação nas propostas elaboradas para serem enviadas às crianças. Os professores, por sua vez, receberiam as respostas das crianças e atribuiriam

sentidos às suas produções musicais criativas nesse contexto de atividades não presenciais. Mas como os professores compreendem essas respostas das crianças?

ROTEIRO DA VIAGEM

De cunho qualitativo, esta pesquisa focalizou a escuta de produções musicais infantis por professores de música da rede municipal de dois municípios do estado de Santa Catarina. As produções foram elaboradas pelas crianças em dois projetos criativo-musicais desenvolvidos na Formação Inventa, uma ação de extensão do Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical.⁴ Tendo em vista os novos desafios enfrentados pelos professores, que precisaram repensar as metodologias de ensino para as atividades não presenciais, a formação abordou interfaces teóricas e metodológicas implicadas no planejamento de projetos criativo-musicais para o ensino de música na escola básica. Denominado “Práticas criativas na educação musical escolar: desafios e possibilidades em projetos a distância”, o curso para professores de música teve dois módulos e ocorreu no período de julho a novembro de 2020: o primeiro módulo de 22 de julho a 19 de agosto,⁵ e o segundo módulo de 2 de setembro a 11 de novembro.⁶

O primeiro módulo da formação abrangeu encontros síncronos do grande grupo,⁷ ou seja, os professores inscritos e participantes do Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical, atividades assíncronas no Moodle⁸ e reuniões em pequenos grupos.⁹ Ao fim do módulo, os professores foram convidados para participar do segundo módulo, que daria continuidade à elaboração colaborativa dos projetos, envolvendo encontros síncronos do grande grupo e reuniões em pequenos grupos. O segundo módulo também daria início à implantação dos projetos nas escolas em que os professores atuavam. Três professores e uma professora participaram da pesquisa no segundo módulo e trabalharam em dois projetos: *Nimuê descobre a música popular brasileira e Ventanias*.

⁴ O grupo é vinculado ao projeto de pesquisa “Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas”, coordenado pela Profa. Dra. Viviane Beineke, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Santa Catarina, credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). A pesquisa parte do planejamento e acompanhamento de projetos criativo-musicais em sala de aula com o objetivo de investigar as dimensões e articulações teórico-metodológicas implicadas nos processos de ensino criativo e aprendizagem musical criativa. A pesquisa é financiada pelo CNPq e apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc).

⁵ O primeiro módulo foi ministrado pela professora Viviane Beineke (Udesc) e por Ana Paula Malotti (doutoranda na Universidade do Minho, Portugal) e teve como tutoras as alunas de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Música da Udesc Bárbara Ogleari e Ana Carolina Manhães Cavalcante.

⁶ Esse módulo foi acompanhado pela professora Viviane Beineke (Udesc) e pelas tutoras Bárbara Ogleari e Ana Carolina Manhães Cavalcante, alunas do PPGMUS/Udesc.

⁷ Através da plataforma de videoconferência Zoom.

⁸ Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da Udesc.

⁹ Participaram 11 professores e foram formados quatro núcleos de trabalho para desenvolver projetos criativo-musicais.

Considerando os objetivos desta pesquisa, os dados foram produzidos no decurso dos projetos criativo-musicais e pelas reflexões dos professores participantes sobre as produções musicais criativas das crianças, decorrentes desses dois projetos. Na imagem a seguir (Figura 1) são exibidas as etapas que ocorreram durante e após o segundo módulo da Formação Inventa, as quais envolveram: 1) implantação dos projetos criativo-musicais pelos professores; 2) análise e reflexões nos encontros do grande grupo sobre as respostas dos estudantes às atividades; 3) entrevista semiestruturada com os professores.

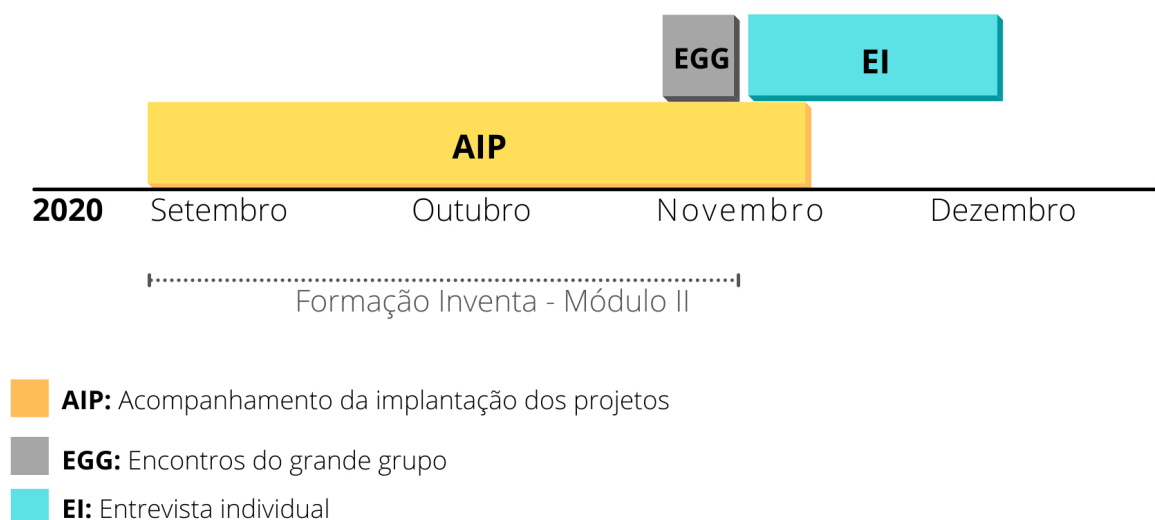


Figura 1: Etapas de produção de dados da pesquisa.
Fonte: Ogleari (2021, p. 51).

A implantação dos projetos nas escolas envolveu o envio dos materiais aos estudantes, que remetiam suas respostas aos professores que, por sua vez, as encaminhavam às pesquisadoras envolvidas.¹⁰ Nos dois últimos encontros do segundo módulo da formação, encontros síncronos do grande grupo, os professores realizaram a escuta de algumas produções musicais criativas¹¹ dos estudantes, as quais foram analisadas pelos docentes e pela equipe de pesquisa, gerando diversos dados relevantes para a pesquisa.

Concluída a formação, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais com os professores, organizadas em dois blocos.¹² O primeiro bloco compreendeu questões relacionadas à aprendizagem criativa, ao curso de formação e ao contexto de aulas não presenciais. No segundo bloco, os professores realizaram a escuta de algumas produções musicais criativas dos estudantes, pré-selecionadas pelas entrevistadoras.

¹⁰ Alunas do PPGMUS/Udesc Bárbara Ogleari e Ana Carolina Manhães Cavalcante e a professora Viviane Beineke.

¹¹ Essas produções consistem nas respostas das crianças às atividades dos projetos criativo-musicais.

¹² As entrevistas foram realizadas por Bárbara Ogleari e Ana Carolina Manhães Cavalcante, acompanhadas pela professora Viviane Beineke.

As questões éticas com os participantes da pesquisa foram resolvidas por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo fotografias, vídeos e gravações, enviado aos professores e famílias das crianças envolvidas. Os formulários¹³ destinados às crianças foram enviados pelos professores por meio eletrônico. Considerando o contexto de suspensão das aulas presenciais nas escolas, os formulários foram readequados para o formato digital, via Formulários Google,¹⁴ e incluíram um vídeo explicativo da pesquisa.¹⁵

Os professores participantes da pesquisa foram Luíza, Lúcio e Tiago, que atuavam na rede municipal de ensino de Florianópolis, e Alex, professor da rede municipal de ensino de Balneário Camboriú (SC). Os quatro professores trabalharam colaborativamente com o grupo de pesquisa em dois núcleos no desenvolvimento dos projetos criativo-musicais. A professora Luíza atuava em duas escolas, em turmas do 1º ao 7º ano, e participou do núcleo *Nimuê descobre a música popular brasileira*. O professor Lúcio participou do mesmo núcleo, enquanto atuava em duas escolas, em turmas do 1º ao 8º ano. O professor Tiago lecionava para turmas do 1º ao 3º ano em uma escola e fez parte do núcleo *Ventanias*. Este também foi o núcleo do qual participou o professor Alex, que atuava em duas escolas de Balneário Camboriú, com turmas do 1º ao 5º ano.

A análise dos dados envolveu transcrição e leitura dos dois encontros síncronos do grande grupo, ou seja, com os professores e a equipe de pesquisa, e das entrevistas individuais. Nos encontros do grande grupo, os professores escolheram e apresentaram algumas produções musicais de estudantes para observação e análise coletiva, provocando uma série de reflexões. Nas entrevistas individuais, os professores também ouviram e analisaram as produções musicais dos estudantes, previamente selecionadas pelas pesquisadoras envolvidas.¹⁶

Após diversas leituras dos dados buscando relações entre as falas dos professores, foram anotados códigos descritivos relacionados às discussões e aos seus relatos (Gibbs, 2009). Os códigos foram então agrupados nas seguintes categorias de análise: reflexão sobre o planejamento; acessibilidade digital dos estudantes; referências e conhecimentos prévios dos estudantes; originalidade e inovação das produções musicais; aspectos técnicos na execução da atividade; e envolvimento dos estudantes.

¹³ O modelo de formulário utilizado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Udesc e faz parte do projeto de pesquisa "Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas". Número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 55091416.6.0000.0118.

¹⁴ Formulários Google ou Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas. Disponível em <https://www.docs.google.com/forms>.

¹⁵ Em contexto habitual de aulas presenciais, as pesquisadoras envolvidas iriam até as unidades escolares para explicar aos estudantes sobre a pesquisa e convidá-los a participar. Como isso não foi possível, porque as escolas estavam fechadas, a coordenadora do projeto de pesquisa, Profa. Dra. Viviane Beineke, e as alunas de mestrado Ana Carolina Manhães Cavalcante e Bárbara Ogleari gravaram um vídeo explicando a pesquisa e os convidando a participarem, para estabelecer aproximação e transmitir maior segurança aos estudantes e suas famílias.

¹⁶ Bárbara Ogleari e Ana Carolina Manhães Cavalcante.

VIAJANDO COM O VENTO E NIMUÊ

Um dos fatores importantes na abordagem teórico-metodológica da aprendizagem criativa, que norteou a elaboração dos projetos criativo-musicais, é a valorização da “agência” da criança (Craft, 2010), que exige ouvirmos as crianças dando espaço para que elas façam suas escolhas musicais. Nas atividades não presenciais, a comunicação entre os professores e as crianças ficou limitada, impedindo que aqueles desenvolvessem sua prática em sala de aula e observassem o processo de construção das produções musicais destas.

Cada projeto foi elaborado com base numa temática central e composto por um conjunto articulado de sequências didáticas, chamadas também de “episódios”. Ao mesmo tempo que os episódios estariam interligados, fazendo parte de um conjunto, de uma história, eles deveriam funcionar de modo independente. Cada episódio ofereceria diferentes oportunidades de vivência ou prática musical para os estudantes realizarem em casa, articulando diferentes formas de interação musical: cantar, tocar, compor, improvisar, escutar, desenhar, etc. No final, cada episódio trazia uma atividade para que o estudante a desenvolvesse e enviasse suas respostas aos professores. As atividades propostas pretenderam cultivar a criatividade dos estudantes para que pudessem tecer relações com a vida e suas experiências musicais, conectando-se ao referencial apresentado anteriormente.

Pensando na acessibilidade digital dos estudantes, os projetos foram desenvolvidos em formato de *podcast*, que contempla narrações, músicas e sonoridades, sem consumir tantos dados móveis¹⁷ do celular, diferentemente de um material audiovisual, por exemplo. Apesar das limitações, que envolveram desde a prática do professor até as questões de acessibilidade dos estudantes, com os projetos criativo-musicais buscou-se aproximar professores e crianças nesse período, de maneira que elas pudessem ser ouvidas através de suas produções. A seguir, apresentamos os dois projetos criativo-musicais elaborados na Formação Inventa.

Nimuê descobre a música popular brasileira

Um dos projetos desenvolvidos foi *Nimuê descobre a música popular brasileira*,¹⁸ que apresenta as aventuras de Nimuê, especialista em processos de cura, que é do planeta Zamba. Na história contada nos *podcasts*, numa de suas viagens Nimuê é atraída pelas sonoridades do planeta Terra. Em cada episódio, Nimuê conhece um pouco da música popular brasileira e seus compositores.¹⁹

¹⁷ Dados móveis são a internet da rede de telefonia, oferecidos através de pacotes.

¹⁸ Mais informações do projeto em <https://www.udesc.br/ceart/inventa/podcast/nimue>. O canal de divulgação dos projetos com os *podcasts* está disponível em <https://anchor.fm/inventa-forma>.

¹⁹ Esse projeto se baseia em histórias do livro *Histórias da música popular brasileira para crianças*, de Simone Cit (2008).



Figura 2: Capa do projeto *Nimuê*.
Fonte: elaborado pelo núcleo durante a formação.

No total foram desenvolvidos seis episódios representados no mapa a seguir (Figura 3). No episódio “Em terras estranhas”, Nimuê vem para a Terra com o intuito de ajudar na batalha contra a pandemia da Covid-19. Atraída por um batoque percussivo, Nimuê tem o seu primeiro contato com o samba, aprende sobre Tia Ciata e seu papel importante para difundir o samba no Rio de Janeiro. No episódio “A maestrina”, Nimuê conhece a vida de Chiquinha Gonzaga, os desafios enfrentados por ela e algumas das músicas que compôs. “O som de prata de Pixinguinha” é o episódio em que Nimuê conhece fatos importantes da vida e da carreira de Pixinguinha, além de descobrir sobre sua relação com o choro e o improviso. “Noel, o poeta da Vila” é o episódio em que Nimuê conhece Noel Rosa, poeta que escrevia músicas inspirado nos sambas que ouvia e nos acontecimentos da sua vida. O episódio “O samba de Adoniran” apresenta Adoniran Barbosa; Nimuê se surpreende com o seu modo de cantar e descobre que, além de cantor e compositor, ele também foi locutor de rádio e ator. “O planeta ‘now’ de Elza Soares” focaliza a vida e a carreira dessa artista;²⁰ Nimuê se impressiona com a voz e os improvisos de Elza e o modo como ela se reinventou em diferentes estilos musicais. Ao final do episódio, Nimuê chega a uma conclusão sobre a cura da Covid-19 e a extinção da pandemia.

MAPA DE EPISÓDIOS

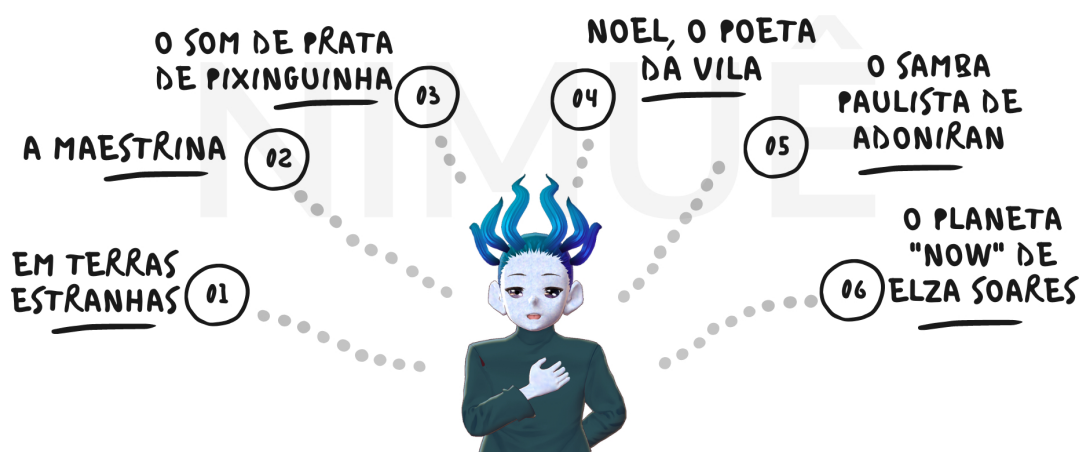


Figura 3: Mapa de episódios projeto *Nimuê*.
Fonte: elaborado pelo núcleo durante a formação.

²⁰ Diferente dos outros episódios, esse não foi baseado no livro de Simone Cit (2008).

Craft (2010) afirma que as crianças se apropriam do conhecimento quando contribuem para o seu desvelamento. Ao encontro dessa ideia, Burnard (2013) explica que a criatividade aflora conforme as crianças se envolvem nos seus processos de aprendizagem, participando ativamente na exploração de ideias, fazendo escolhas e tomando decisões. Com vistas a esse envolvimento, mesmo no âmbito não presencial, em cada episódio foi proposta uma atividade para as crianças realizarem, como no mapeamento apresentado a seguir (Figura 4). Foram contemplados diversos tipos de atividades que pedem a resposta criativa das crianças, abrangendo improvisação, regência, escuta, composição, narração e arranjo.



Figura 4: Mapa de atividades do núcleo *Nimuê*.
Fonte: adaptado do material do núcleo.

Ventanias

O segundo projeto, denominado *Ventanias*,²¹ conta uma história em que o personagem principal é o vento. Em cada episódio o vento viaja para algum lugar do mundo e conhece a cultura e sonoridades daquele local, oferecendo diferentes experiências sonoras aos ouvintes.

²¹ Mais informações do projeto em <https://www.udesc.br/ceart/inventa/podcast/ventanias>. Divulgação dos projetos com os *podcasts* disponível em <https://anchor.fm/inventa-forma>.



Figura 5: Capa do projeto *Ventanias*.
Fonte: elaborado pelo núcleo durante a formação.

No total, foram desenvolvidos seis episódios, cujos temas são mostrados na figura a seguir (Figura 6). O episódio “Ponto de partida” se passa no Brasil e aborda o samba e os principais instrumentos utilizados. A narradora conta sobre os passeios do vento e sobre as músicas que ele levou até ela, sendo uma em ritmo de samba. No episódio “Matsuri”, o vento viaja até o Japão e passa pelo festival de cultura tradicional japonesa *matsuri*, onde ocorrem apresentações de *taiko*, o tradicional tambor daquele país.²² “O vento pega carona” é o episódio em que o vento vai para a África do Sul e conhece um taxista que conta várias curiosidades sobre a cidade de Johannesburgo e a música do país. Em “Continente-ilha”, o vento vai para

a Austrália, conhece um músico chamado a “banda de um homem só” e um dos instrumentos que ele toca, o *didjeridu*. O episódio “Um passeio com o vento” se passa na Espanha, com a música flamenca e um passeio sonoro com o vento por um lugar chamado Las Ramblas. No último episódio, “Ventando em casa”, são lembrados os lugares visitados pelo vento no decorrer dos episódios. A narradora apresenta os membros que participaram do planejamento do projeto e é executada uma música gravada por todos, cada um em sua casa.

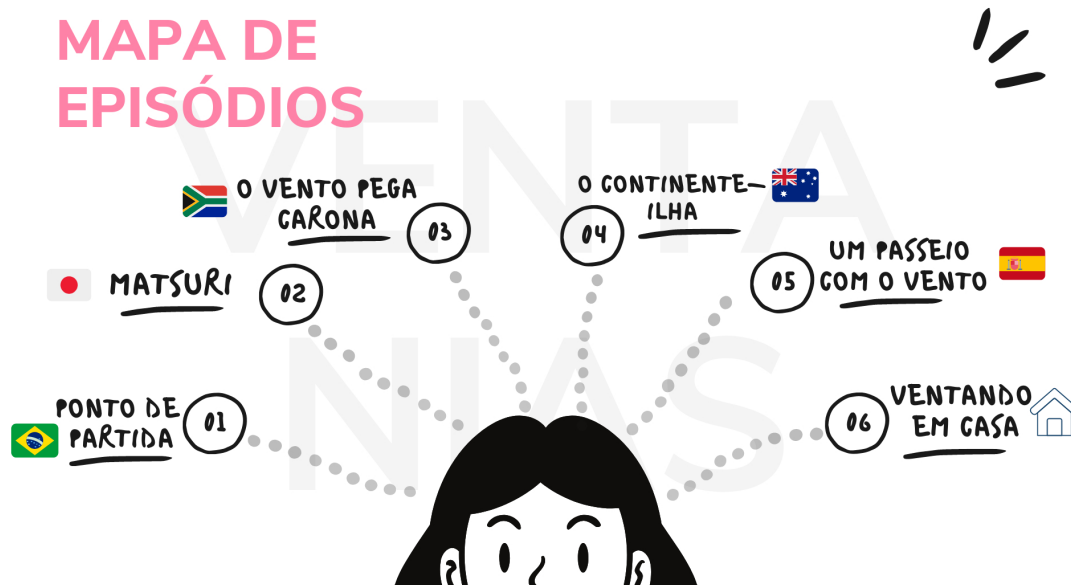


Figura 6: Mapa de episódios projeto *Ventanias*.
Fonte: elaborado pelo núcleo durante a formação.

²² O termo *taiko* em japonês significa “tambor” e é usado como referência ao tradicional tambor japonês e à sua prática.

O projeto *Ventanias* também contou com uma proposta de atividade em cada episódio (Figura 7). As atividades descritas no mapa buscaram proporcionar um espaço para que as crianças apresentassem suas ideias musicais, considerando as (im)possibilidades e dificuldades impostas pelo fechamento das escolas. De acordo com Beineke (2015), a construção da aprendizagem criativa em sala de aula exige que o professor crie espaços em que se possa cultivar a criatividade. Além disso, quando o professor se compromete a ouvir as crianças em suas práticas musicais, pode receber subsídios importantes para a condução das aulas (Beineke, 2009).



Figura 7: Mapa de atividades do núcleo *Ventanias*.

Fonte: adaptado do material do núcleo.

A partir desses dois projetos, foram reunidas as produções musicais das crianças, que geraram os dados centrais desta pesquisa oriundos das reflexões dos professores participantes. A seguir, apresentamos duas temáticas que emergiram de seus discursos: a avaliação dos próprios projetos e os limites na realização das atividades em casa.

O que os professores dizem sobre o planejamento?

Nos encontros do grande grupo e nas entrevistas, um dos aspectos analisados pelos professores foi o planejamento dos projetos criativo-musicais. Nesse período em que as aulas se resumiam ao envio de atividades aos estudantes, o *podcast* consistia no próprio planejamento do professor, incluindo,

ao final, uma proposta de atividade. Portanto, a atividade precisava ser planejada e explicada no *podcast*, de modo que o estudante pudesse realizá-la sem depender da mediação do professor.

Essa maneira de propor a atividade aos alunos foi uma questão levantada pelos professores. Por exemplo: no episódio 6 do projeto *Nimuê*, em que os estudantes escolheriam uma música e transformariam seu estilo musical, a professora Luíza comentou que a questão da mudança de ritmo/estilo não foi bem explicada no *podcast*. Ela justificou:

Na minha cabeça era assim: fazer uma percussão corporal e/ou pegar uma base de rap, ou alguma coisa assim, e colocar, mas eu não coloquei isso na atividade. Na minha cabeça cada um ia interpretar e ia tentar fazer de uma maneira. (Profa. Luíza)

Segundo a professora, a proposta ficou um pouco solta e precisou de mediação. Os estudantes que tinham maior proximidade com Luíza, porque já tinham sido seus alunos, questionaram sobre como fazer a atividade. Com base nas perguntas, a professora deu sugestões de como poderiam desenvolvê-la.

O professor Lúcio refletiu acerca dos tipos de atividade presentes nos projetos e o modo como elas foram propostas. Ele percebeu que a atividade com copos, do episódio 3 do projeto *Ventanias*, em que a proposta era executar uma célula rítmica com o copo, acabou limitando as crianças e a sua criatividade. O professor Lúcio também observou que a maneira como a atividade é proposta pode limitar ou ampliar as possibilidades para as crianças:

Talvez as formas como a gente propõe definam como virá a devolutiva; são as possibilidades que a gente vai criar pro aluno. Se a gente limita essas possibilidades, a gente limita o que pode vir de devolutiva. (Prof. Lúcio)

Essa preocupação com as formas de propor a atividade ao estudante também foi manifestada pelo professor Alex. Segundo ele, a atividade sugerida precisa ser bem planejada para não limitar a criança. Os fatores destacados pelos professores em relação à limitação ou não da atividade se relacionam ao dilema da estruturação e da liberdade (Craft, 2010). A estruturação exagerada da atividade pode limitar as ideias das crianças, restringindo a sua autonomia e individualidade, como opinaram os professores Alex e Lúcio acerca das propostas. Porém, uma proposta com demasiada liberdade pode gerar confusão, como na situação relatada pela professora Luíza. É importante buscar um equilíbrio através de observação, documentação e reflexão sobre as atitudes e respostas das crianças.

Limitações na realização das atividades em casa: o que os professores perceberam?

Em decorrência das atividades não presenciais, algumas limitações de acessibilidade digital, como o acesso à internet e a dispositivos eletrônicos,

ficaram evidenciadas nas falas dos professores. Eles lembraram que muitas famílias tinham acesso apenas ao WhatsApp, o que impedia que acessassem os materiais pedagógicos. Os professores também citaram o compartilhamento de dispositivos eletrônicos entre os membros da família de estudantes e a migração de estudantes que tinham acesso à plataforma educacional para as atividades impressas.

Além da falta de acesso à internet e do receio de se expor, citados pelos professores, acreditamos que o fato de realizar as atividades em casa, sem auxílio de um familiar, pode levar o estudante a aderir às atividades impressas. Ainda que muitas limitações de acesso tenham sido evidenciadas durante as atividades não presenciais, os relatos dos professores também mostraram as contribuições dos projetos criativo-musicais e as possibilidades oferecidas a alguns estudantes. O formato *podcast* usado nos projetos foi a alternativa ao material impresso para os alunos que tinham condições de acessá-lo e contavam com dispositivos eletrônicos durante a suspensão das aulas presenciais.

Para o professor Tiago, o *podcast* aproximou os estudantes da prática musical durante as atividades não presenciais. Sobre a estrutura dos projetos, o professor Alex comentou que a conexão criada entre os episódios foi fundamental para a aprendizagem dos estudantes, pois “o fato de cada episódio estar interligado envolveu a criança com os assuntos abordados nos projetos”.

As falas dos professores nos levam a pensar na relação dos projetos criativo-musicais com o contexto capacitador, apontado por Craft (2010) como um dos eixos essenciais para desenvolver o pensamento de possibilidades. A estrutura dos projetos com episódios que se conectam e as gravações em *podcast* criaram um contexto capacitador para o pensamento de possibilidades, incentivando as crianças a terem ideias e as concretizarem.

AS SONORIDADES DA VIAGEM

Na escuta de produções musicais criativas dos estudantes, foi solicitado aos professores que analisassem e destacassem os aspectos que considerassem importantes. Assim, os próprios professores selecionavam o que seria importante falar, focalizando em suas reflexões aspectos sobre: possíveis referências e conhecimentos prévios das crianças;²³ a originalidade e a inovação nas produções musicais; como as crianças tocam suas músicas; e o envolvimento delas com as atividades.

Como conhecer as crianças e suas ideias através de suas músicas?

Os professores estabeleceram relações entre as produções musicais e as referências e conhecimentos prévios das crianças. No episódio 5 do projeto

²³ Possíveis, porque os professores não tiveram a possibilidade de confirmar suas hipóteses em conversa com os estudantes, por exemplo. A comunicação dos professores com os estudantes foi prejudicada enquanto as escolas estavam fechadas e, em muitos casos, não ocorreu.

Nimuê, cuja proposta era simular um programa de rádio, ouvimos as produções dos estudantes que narravam uma *playlist*²⁴ com suas músicas preferidas. O professor Tiago percebeu que os estudantes estavam reproduzindo uma linguagem radiofônica contemporânea, conectada ao cotidiano deles: “Eles estão falando ali como eles ouvem o locutor da Atlântida ou da Jovem Pan²⁵ falar, falando do trânsito, falando da hora, do tempo.”

Sobre o mesmo episódio, o professor Alex comentou que conhecia muito pouco da *playlist* de uma das crianças e justificou: “A gente não é obrigado a saber tudo de música. Então muitas vezes você tem que saber o que é que o seu estudante tá ouvindo, tá curtindo, até às vezes pode ser uma dica boa pra gente.” Portanto, o professor Alex se preocupa em ouvir o estudante e os seus interesses, o que pode ajudá-lo no seu planejamento. Griffin (2011) considera importante que os professores conheçam as experiências musicais das crianças, porque assim eles se tornam mais bem informados e a música da escola se aproxima da música “de fora” da escola.

O professor Lúcio também mostrou preocupação em conhecer as influências musicais dos alunos e as ideias que eles trazem. Na escuta das produções do episódio 6 do projeto *Nimuê*, cuja atividade consistia em mudar o estilo musical de uma música de preferência do estudante, o professor fez comentários sobre as ideias musicais dos estudantes e destacou a produção do aluno Daniel, que transformou um rock em rap. Clique abaixo para ouvir a produção de Daniel.



Produção musical 1: Estudante Daniel – episódio 6 de *Nimuê*.

Sobre a produção, o professor Lúcio comentou:

Eu gostei da ideia dele né, ele canta ela reto assim. Sem melodia sem nada... que é a ideia que ele tem do rap, que ele tem na cabeça dele [...] foi o que eu achei interessante da noção dele de rap, pelo jeito que ele cantou. Eu não sei se é um aluno que escuta rap.

O professor relacionou a produção do estudante com a sua noção de rap, de acordo com a experiência musical e conhecimentos prévios de Daniel, que ressignificou a música com base nas suas experiências musicais. Para Beineke (2009), em suas composições as crianças podem expressar essas experiências e conhecimentos, como ocorreu nas produções musicais aqui citadas pelos professores.

²⁴ Lista de reprodução: lista de músicas que podem ser tocadas em sequência ou de modo aleatório.

²⁵ Atlântida e Jovem Pan são duas redes de rádio brasileiras, a primeira com sede no Rio Grande do Sul e a segunda com sede em São Paulo.

O que pensar sobre originalidade e inovação nas produções musicais criativas?

As falas dos professores trouxeram pontos de vista sobre a inovação e originalidade das produções musicais criativas dos estudantes, revelando que elas podem apresentar diferentes graus de criatividade, o que torna algumas produções mais originais que outras.

O professor Alex destacou a criatividade da estudante Caroline, na atividade do projeto *Ventanias* cuja proposta era tocar um balde simulando o som do *taiko*. Clique abaixo para acessar a produção da estudante.



Produção musical 2: Estudante Caroline – episódio 2 de *Ventanias*.

O professor Alex comentou sobre a produção: “Essa me surpreendeu, porque, além de usar as mãos, usou a baqueta e ainda produziu um vocálice. Essa extrapolou a criatividade dela.” O professor percebeu que a menina apresentou elementos diferentes em sua produção, revelando que a originalidade é um aspecto importante para ele.

Referindo-se ao conjunto de produções do primeiro episódio do projeto *Ventanias*, cuja proposta era acompanhar um samba com a percussão corporal ensinada no episódio ou alguma outra inventada pelo estudante, a professora Luíza estabeleceu graus de criatividade. Uma das estudantes não foi tão criativa, pois apenas “executou” a proposta; no mesmo episódio, a professora Luíza considerou a produção de um estudante mais criativa que as outras do episódio: “Em termos de criatividade mesmo, acho que foi só o menino que fugiu... fez outra coisa.” Na produção, o menino escolheu uma música e percussão corporal diferentes das que foram propostas, enquanto as outras crianças se restringiram aos exemplos dados no *podcast*. O olhar da professora também se voltou aos elementos inesperados, enaltecendo a originalidade das produções.

O modo como os estudantes desenvolveram suas produções, seguindo mais o exemplo da atividade ou procurando explorar outras possibilidades, chamou a atenção dos professores. Eles diferenciaram os graus de criatividade dos alunos e perceberam elementos inesperados nas produções musicais, o que pode estar relacionado à inovação, descrita por Craft (2010) como uma das abordagens do adulto ao pensamento de possibilidades. Segundo Craft (2010), as conexões que as crianças fazem provocam a produção autônoma de conhecimento. Nesta pesquisa, com base nas atividades propostas, as crianças fizeram conexões entre as ideias e foram incentivadas a fazê-las nos *podcasts*.

Como as crianças estão tocando as suas ideias?

Outro ponto abordado pelos professores durante a escuta das produções musicais foi relacionado à questão técnica observada na execução da atividade. Foram destacados diversos elementos musicais relacionados ao ritmo, à intensidade, ao timbre, à voz e à regência. Cada professor enfatizou e valorizou diferentes aspectos técnicos nas produções.

Um aspecto mencionado pelos professores foi a regência, que fez parte do episódio 2 do projeto *Nimuê*. Os professores Luíza, Lúcio e Tiago comentaram a respeito do gestual, das pausas e acentuações realizadas pelos estudantes. Dentre as produções, os professores destacaram as dos estudantes Leonardo e Anderson, que podem ser acessadas abaixo.



Produção musical 3: Estudante Leonardo – episódio 2 de *Nimuê*.



Produção musical 4: Estudante Anderson – episódio 2 de *Nimuê*.

A professora Luíza comparou as produções dos estudantes Leonardo e Anderson, que colocam as duas mãos para o mesmo lado, e explica que eles se expressaram de maneira diferente, sem seguir um estereótipo de maestro.

Em outro momento, os professores destacaram o ritmo e a voz nas produções do episódio 6 do projeto *Nimuê*, em que foi proposto que os alunos escolhessem uma música de sua preferência e transformassem o seu estilo musical. O professor Tiago analisou os aspectos imbricados na produção do aluno Daniel, apresentada anteriormente, que transformou um trecho de uma música de rock em rap. Ele analisou que o menino modificou o ritmo e a melodia da música, a inflexão e a intenção da voz.

Nessas análises, os professores focalizaram parâmetros técnicos de execução, assim como na pesquisa de Beineke (2003), segundo a qual um dos critérios utilizados na avaliação de composições musicais infantis são os elementos musicais, como “variedade no uso do ritmo, duração e tempo, altura, melodia e harmonia” (Beineke, 2003, p. 99). Para Swanwick (2003), focalizar os elementos musicais nas atividades musicais é apenas uma maneira de analisar o fazer musical. Segundo o autor, precisamos cuidar para não nos concentrarmos apenas nos conceitos musicais, que fragmentam a experiência musical.

Como é o envolvimento das crianças nas atividades?

Outro aspecto que emergiu das falas dos professores foi o envolvimento dos estudantes nas atividades. A professora Luíza pôde acompanhar de perto a produção da aluna Mariana no episódio 6 do projeto *Nimuê*, cuja proposta era transformar o estilo musical de uma música da preferência dos estudantes,

dando sugestões e tirando dúvidas. Clique abaixo para acessar a produção da estudante.



Produção musical 5: Estudante Mariana – episódio 6 de *Nimuê*.

A estudante Mariana, que tinha o contato da professora Luíza, pediu-lhe sugestões sobre como realizar a atividade. A professora havia sugerido um programa de edição de áudio, mas a aluna pesquisou uma base rítmica de funk para cantar em cima enquanto fazia a gravação, encontrando um modo de desenvolver a atividade que, para ela, pareceu melhor. Portanto, a professora Luíza percebeu que a estudante se interessou pela atividade, envolvendo-se e buscando meios de realizá-la.

Percebemos que esse envolvimento da estudante, relatado pela professora, conecta-se ao pensamento de possibilidades. A estudante foi além das sugestões da professora, perguntando-se: “E se eu fizer de outro jeito?” Nesse sentido, a atividade oportunizou que a estudante tomasse decisões, transformando seu prévio conhecimento acerca do assunto.

O envolvimento e o interesse dos estudantes na realização das atividades foram percebidos também pelo professor Alex. Ele enfatizou que o envolvimento da criança na atividade é fundamental, pois se ela a executa com entusiasmo, a prática lhe será significativa. O professor fez um relato sobre o primeiro retorno que teve do projeto *Ventanias*. Na situação, o professor Alex perguntou à aluna o que ela achava mais interessante no episódio e ela respondeu que queria muito ser amiga do vento. O professor Alex contou que se surpreendeu com a resposta e explicou: “Você vê que a criança se envolve na coisa. Eu acho que quando ela consegue se envolver com o conteúdo, a criatividade dela aflora.”

A relação entre o envolvimento e a criatividade percebida pelo professor Alex é abordada por Craft (2010), que defende o incentivo da criatividade por meio de abordagens inclusivas do aluno e práticas que respeitem profundamente suas perspectivas.

E A VENTANIA AINDA NÃO PASSOU

Na pesquisa relatada, desencadeada pela pandemia, investigou-se como professores de música escutam e atribuem sentidos às produções musicais de estudantes da escola básica realizadas em casa por causa das escolas fechadas. Em tempos tão incomuns, parecia impossível realizar uma pesquisa na escola. As aulas de música deram lugar a atividades não presenciais, modificando e prejudicando as relações entre escola, professor e aluno, impactando a relação entre pesquisador e escola.

Apesar disso, a abordagem metodológica utilizada na pesquisa fez emergirem diferentes pontos de vista dos professores sobre os planejamentos e sobre as produções musicais criativas das crianças. Dentre os temas analisados,

a elaboração dos planejamentos se destacou nas reflexões dos professores, que falaram sobre a maneira de propor as atividades, o repertório musical utilizado nos *podcasts* e os tipos de atividades oferecidos aos estudantes.

Considerando que os projetos foram implantados quando as escolas estavam fechadas, as reflexões dos professores envolveram apenas o planejamento, sem alcançar a prática em sala de aula, um limite importante no modelo de ensino implantado no período estudado. As produções musicais criativas deram pistas sobre aspectos que poderiam ser revistos nos projetos. Porém, não foram produzidos os dados referentes à prática do professor em sala de aula e ao fazer musical do estudante. Como consequência, surge uma lacuna no processo pedagógico, em que o professor planeja, mas fica sem subsídios para refletir sobre a sua ação em sala de aula, presencialmente, com as crianças.

Os professores também refletiram sobre a acessibilidade digital, observando aspectos sobre o acesso à internet, o acesso a um ou mais dispositivos eletrônicos e sobre a assistência da família no desenvolvimento das atividades não presenciais. Os relatos dos professores corroboram as pesquisas da área de educação sobre as dificuldades de acesso dos estudantes, embora a própria falta de acesso a dados mais confiáveis sobre as condições de acessibilidade dos estudantes à internet recomende a relativização das questões postas pelos professores. Nesse sentido, torna-se necessária a mobilização de pesquisas de maior porte sobre as condições de escolarização durante o fechamento das escolas.

Percebemos como as produções musicais criativas “falaram” aos professores sobre os estudantes. Dentre os sentidos atribuídos às produções musicais criativas dos estudantes, os professores destacaram diferentes graus de criatividade e observaram os aspectos técnicos na execução da atividade. Entretanto, os professores analisaram as produções buscando significados que foram além dos produtos, conectando as ideias dos estudantes às suas experiências musicais, informando-se sobre os interesses deles e observando o quanto se envolveram na prática das atividades. Em vista disso, o modo como os professores analisaram as produções e os aspectos evidenciados nas suas análises podem refletir-se nas suas ações em sala de aula ou, nesse caso, no planejamento das atividades não presenciais.

O referencial da aprendizagem criativa mostrou-se relevante como abordagem teórica e metodológica em educação musical para elaborar projetos criativo-musicais, durante as atividades não presenciais. Os projetos proporcionaram espaço para que as crianças pudessem apresentar suas ideias aos professores, sinalizando seus interesses e vivências musicais e estabelecendo uma relação com a escola durante a suspensão das aulas presenciais.

Entre desafios e possibilidades, a suspensão das aulas presenciais nas escolas determinou uma série de limites, envolvendo desde a comunicação de alunos e professores até as questões relacionadas ao acesso à internet e à infraestrutura oferecida aos professores pelos órgãos governamentais. Sobre isso, vale observar, como Nóvoa e Alvim (2020), que tais questões são da alçada do Estado, não cabendo aos professores resolvê-las, embora eles

tenham respondido positivamente a todos esses desafios, buscando caminhos para dar continuidade ao seu trabalho.

Com base no presente estudo, podemos pensar em pesquisas futuras que busquem compreender como os professores analisam as produções musicais criativas dos alunos no contexto de sala de aula e em outros ambientes de ensino e aprendizagem de música, contribuindo para refletirmos sobre uma educação musical que proporcione experiências significativas para as crianças. Os projetos criativo-musicais e o referencial da aprendizagem criativa mostraram que podemos promover uma educação musical disposta a ouvir as crianças, ainda que as escolas fechadas nos impeçam de estar com elas.

REFERÊNCIAS

- BEINEKE, Viviane. A composição em sala de aula: como ouvir as músicas que as crianças fazem? *In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (org.). Avaliação em música: reflexões e práticas.* São Paulo: Moderna, 2003. p. 91-105.
- BEINEKE, Viviane. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre aprendizagem criativa.* 2009. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. *Revista da Abem, Londrina, v. 23, n. 34, p. 42-57, jan./jul.* 2015.
- BURNARD, Pamela. The individual and social worlds of children's musical creativity. *In: MCPHERSON, Gary (ed.). The child as musician: a handbook of musical development.* Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 353-374.
- BURNARD, Pamela. Teaching music creatively. *In: BURNARD, Pamela; MURPHY, Regina. Teaching music creatively.* New York: Routledge, 2013. p. 1-11.
- BURNARD, Pamela; MURPHY, Regina. *Teaching music creatively.* New York: Routledge, 2013.
- CIT, Simone. *Histórias da música popular brasileira para crianças.* Curitiba: Natura Musical: Ministério da Cultura, 2008.
- CRAFT, Anna. A criatividade e os ambientes da educação infantil. *In: PAIGE-SMITH, Alice; CRAFT, Anna. Tradução Vinícius Figueira. O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil.* Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 120-135.

CRAFT, Anna; JEFFREY, Bob. Learner inclusiveness for creative learning. *Education 3-13*, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 39-43, 2004. DOI: 10.1080/03004270485200201.

DUARTE, Alexandre Willian Barbosa; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Docência em tempos de Covid-19: uma análise das condições de trabalho em meio a pandemia. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 736-753, set./dez. 2020. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1207>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GIBBS, Graham. *Análise de dados qualitativos*. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho; GUIMARÃES, Jane Mary de Medeiros. Aulas remotas, escolas vazias e a carga de trabalho docente. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 772-787, set./dez. 2020. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1203>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GRIFFIN, Shelley M. Through the eyes of children: telling insights into music experiences. *Visions of Research in Music Education*, Princeton, v. 19, Oct. 2011. Disponível em: <http://www-usr.rider.edu/~vrme/v19n1/visions/Griffin>. Acesso em: 29 maio 2020.

LIMA, Cristiane Kelly Takahara de; BOURSCHEIDT, Luis. Recursos tecnológicos e adaptações: o ensino remoto de Música durante a pandemia no ensino regular público. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2020. evento online. *Anais [...]*. Londrina: Abem, 2020. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSul2020/sul/paper/viewFile/678/365>. Acesso em: 20 ago. 2021.

NÓVOA, Antonio, ALVIM, Yara. Nothing is new, but everything has changed: a viewpoint on the future school. *Prospects*, [s. l.], v. 49, p. 35-41, 2020. DOI: 10.1007/s11125-020-09487-w.

OGLEARI, Bárbara. *A escuta de produções musicais criativas em tempos de pandemia*: um estudo com professores de música da educação básica. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/8800/Dissertacao_Barbara_Ogleari_16459555576854_8800.pdf. Acesso em: 30 ago. 2021.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antonio. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PAIGE-SMITH, Alice; CRAFT, Anna. Introdução. *In: PAIGE-SMITH, Alice; CRAFT, Anna. Tradução Vinícius Figueira. O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil.* Porto Alegre: Artmed, 2010.

PONSO, Caroline Cao. Sarau Virtual: sobre vínculos, possibilidades e empecilhos do fazer educativo-musical na escola pública em tempos de pandemia e distanciamento social. *In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2020.* Evento online. *Anais [...].* Londrina: Abem, 2020. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSul2020/sul/paper/viewFile/626/355>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SANTA CATARINA. *Resolução CEE/SC Nº 009, de 19 de março de 2020.* Dispõe sobre o regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do Coronavírus (COVID-19). Florianópolis: Governo do Estado, 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/acordo-de-cooperacao/1808-resolucao-009-1/file>. Acesso em: 9 dez. 2020.

SILVA, Crislany Viana da. Música concreta, educação básica e ensino à distância durante a pandemia: um relato de experiência. *In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2020.* Evento online. *Anais [...].* Londrina: Abem, 2020. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/499/298>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SOUZA, Isaac; BROOCK, Angelita; LOPES, Helena. Musicalização on-line para a primeira infância em tempos de pandemia: reflexões sobre práticas em construção. *In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2020.* Evento online. *Anais [...].* Londrina: Abem, 2020. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/613/422>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente.* Tradução Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

VIEIRA, Livia Maria Fraga; FALCIANO, Bruno Tovar. Docência na educação infantil durante a pandemia: percepções de professoras e professores. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 788-805, set./dez. 2020. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1224>. Acesso em: 20 ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19). *In: WORLD Health Organization. [S. l.]: WHO, 2022.* Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 25 jul. 2022.

Recebido em 29/08/2021, aprovado em 07/03/2022

Bárbara Ogleari é mestra em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) com pesquisa sobre educação musical em tempos de pandemia. Possui graduação em Música – Licenciatura pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e especialização em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Atua como professora em oficinas de técnica vocal, coral e teclado pela Prefeitura Municipal de Gaspar (SC). Tem experiência na área de educação musical em escolas e centros de educação infantil e atua com formação de professores. <https://orcid.org/0000-0002-1830-5086>

Viviane Beineke é professora associada do Departamento de Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Atua no curso de Licenciatura em Música e no Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS/Udesc). Atualmente é diretora de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro de Artes, Design e Moda da Udesc. Bolsista de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical e integrante do grupo MUSE – Música e Educação. Mestre e doutora em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Realizou pós-doutorado na Ludwig-Maximilians-Universität München (LMU), na Alemanha. Sua experiência profissional inclui a atuação como professora de música em escola básica. Foi editora da revista *Música na Educação Básica* (MEB/Abem) nas gestões 2016-2017 e 2018-2019. Desenvolve pesquisas sobre a educação musical escolar, aprendizagem musical criativa, didática e metodologias do ensino de música e produção de material didático. <http://orcid.org/0000-0003-2056-8149>